

100

# DRT identifica agenciadores de índios

São intermediários de mão-de-obra indígena  
 que recebem altas comissões das destilarias de álcool

A figura do chamado "gato", entra nas aldeias e está explorando os índios, segundo garantiu ontem o delegado regional do Trabalho, Orlando Leite. Ele afirmou que esse personagem, ou seja, o contratante de mão-de-obra indígena tem um ganho mensal, de pelo menos mil por cento a mais do que ganha um índio cortador de cana, ressaltando: "é essa gente que não quer o registro dos índios em Carteira Profissional".

Com os arquivos das destilarias de álcool na mão, ele percorre o dedo indicador nos nomes dos quase sete mil índios que trabalham nessas empresas, mostrando os nomes dos "gatos", que também são indígenas "que agem sob a conivência de funcionários da Funai", observou. Depois informou que estava regressando de Brasília, onde participou de uma reunião de delegados do Trabalho de todo o País, no Ministério do Trabalho e disse: "nessa reunião, eu coloquei o problema do índio trabalhador no Mato Grosso do Sul".

### Os nomes dos "gatos"

São pelo menos 20 nomes mais conhecidos pelos fiscais, porém. Entretanto figuram com mais frequência nas folhas de pagamentos das destilarias, percentuais descontados dos trabalhadores indígenas, de 15% a 20%, destinados a Carlos Hortêncio, Francisco Lipú, Reinaldo de Oliveira, Sebastião Arce Isnarde, e Rosalino Fernandes. Essas mesmas pessoas — ainda conforme o delegado — são

## Funai vai investigar o caso

A situação da intermediação da mão-de-obra indígena no Estado, será alvo de uma investigação a ser feita pela direção nacional da Funai, conforme disse o delegado Orlando Leite. Essas ocorrências foram comunicadas ao órgão indigenista em Brasília, pelo Ministério de Trabalho, cujas providências deverão ser adotadas a partir da próxima semana, conforme acredita Leite.

Ele disse que a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa por parte da Delegacia Regional do Trabalho no Mato Grosso do Sul, porém o número de fiscais é bastante reduzido, pois enquanto o ideal seria pelo menos 100 agentes, existem 30, situação que este

ano vai melhorar com a abertura de concurso público para a classe em todo o Brasil.

Para tanto, o ministro do Trabalho, já assinou portaria criando uma comissão para elaborar as normas do concurso. Orlando informou que serão abertas no Estado, pelo menos 70 fiscais. Paralelamente, está sendo preparada uma campanha nacional, encabeçada por Betinho, visando o aumento de empregos no Brasil onde o Mato Grosso do Sul aparece como integrante da campanha. "É um plano de ação do Governo Federal, visando reunir mais forças em torno da geração de novos empregos, através de medidas que ainda serão anunciadas", disse.

as que recebem e assinam a folha de pagamento dos índios.

Cada um deles fica responsável por um grupo de índios, geralmente de 50 a 70, de quem ficam como uma espécie de procuradores. Os exemplos foram mostrados por Orlando Leite: Rosalino Fernandes, recebeu de comissão em setembro do ano passado, CR\$ 11.370, enquanto o trabalhador de seu grupo que mais recebeu, ficou com CR\$ 2.880. Em junho último, Francisco Lipú, teve comissão de apenas um grupo de índios, que somou Cr\$ 345.500 (antigos), enquanto o maior salário do mês

na sua turma foi de Cr\$ 3.500.

"Cabeçante", "gato" ou "agenciador", eles dominam a intermediação de mão-de-obra indígena, tornando-a escrava, conforme acredita Orlando, que na próxima semana irá consultar o procurador regional do Trabalho, Luís Antônio Camargo de Mello, para saber qual caminho a tomar para reprimir os exploradores. Lembrou que com relação aos salários justos aos índios, já estão garantidos a partir do dia 1º de março próximo, quando as destilarias terão que registrar todos eles em Carteira Profissional.